

Produção de resina de copaíba em árvores íntegras e após a primeira extração

João Nelson Nascimento Silva-Junior¹, Marcelino Carneiro Guedes² e Ana Cláudia Lira-Guedes³

¹ Engenheiro Florestal, mestrando em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, Colaborador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Engenheiro Florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

2019

V Jornada Científica



A resina de copaíba é um produto florestal não madeireiro (PFNM), dos mais utilizados pelas populações tradicionais na Amazônia. Conhecer o estoque, o potencial produtivo e o ciclo de exploração de um PFNM é importante para subsidiar os planos de manejo para a espécie. Nesse sentido, o presente estudo buscou quantificar e comparar a produção de resina de copaíba em árvores perfuradas pela primeira vez e na extração seguinte. O estudo ocorreu na Estação Ecológica do Jari, localizada no município de Almeirim, PA (0°27'24.18"S; 52°49'37.74"W). Foram inventariadas 16 copaibeiras com diâmetro à altura do peito – DAP > 40 cm. A extração da resina foi realizada com auxílio de trado de incremento acoplado em motor BT 45, na altura entre 1,0 m e 1,30 m em relação ao solo. A copaibeira foi classificada como produtiva, se escorreu resina pelo furo imediatamente, ou nas 24 horas seguintes. Se nesse período a copaibeira não apresentou resina em nenhum momento, a mesma foi considerada improdutivo. O furo foi vedado em seguida. A resina coletada foi mensurada e armazenada protegida da luz. Na primeira extração, oito árvores produziram, totalizando o volume de 32.040 mL. A produção mínima foi 250 mL por árvore e a máxima 19.710 mL por árvore, com média de 4.005 mL por árvore produtiva. Na extração seguinte, que ocorreu 10 meses após a primeira, 11 copaibeiras produziram resina. Dessas, quatro não apresentaram produção na coleta anterior e uma árvore antes produtiva não produziu na coleta seguinte. O volume total de resina foi de 3.290 mL, com produção mínima de 5 mL por árvore e produção máxima de 1.190 mL por árvore, com média de 299,1 mL por árvore produtiva. Os resultados mostraram que a injúria causada pela perfuração do tronco estimulou a produção de resina em alguns indivíduos outrora improdutivo. Por outro lado, o intervalo de 10 meses foi insuficiente para produzir e acumular o volume coletado anteriormente.

Sisgen: A3AA4EA

Agradecimentos: ao Instituto Chico Mendes da Biodiversidade, base de Monte Dourado, PA, por disponibilizar a área da Esec Jari; aos colaboradores Adamor Pimenta, Claudeci Fernandes e Rodelson Gomes pelo apoio em campo; ao Projeto Kamukaia III (12.13.07.007.00.00) pelo apoio financeiro.

Termos para indexação: *Copaifera* sp., produto florestal não madeireiro, sustentabilidade, Estação Ecológica do Jari.